

## DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DO PEDAGOGO ALFABETIZADOR QUE ATUA NA REDE PÚBLICA DA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Tayara Lima Alves <sup>1</sup>  
Alexandre Santiago da Costa <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho do pedagogo é desafiador por lidar com sujeitos heterogêneos em construção, circunstância que evidencia a magnitude do papel do pedagogo para crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois exigem mais das competências pedagógicas desse personagem. Este estudo tem o objetivo analisar os desafios enfrentados pelo pedagogo que atua no 3º ano do ensino fundamental na rede pública de Fortaleza em uma turma com alunos com dificuldades de aprendizagem em processo de alfabetização. As metodologias utilizadas foram: estudos bibliográficos dos autores Bastos (2015) e Fonseca (2016), uma entrevista semiestruturada com uma professora que leciona e atende ao perfil apresentado, mediante a uma pesquisa-ação como forma de investigação participativa na turma em ação do projeto Clube de Escrita Criativa, desenvolvido no Programa de Educação Tutorial- Pet do curso de Pedagogia de Universidade Federal do Ceará.

**Palavras-chave:** Dificuldade de Aprendizagem; Rede Pública; Desafios do Pedagogo.

### INTRODUÇÃO

Diversos são os desafios enfrentados pelo Pedagogo imerso em sala de aula. Os sujeitos são heterogêneos, o que torna a escola um ambiente coletivo, ativo e inconstante, fator que encanta e desestabiliza na atuação da mesma profissão. Diante desta diversidade de mundos que se encontram no ambiente escolar o pedagogo se depara com alunos que necessitam mais de sua atenção, pois possuem certas dificuldades de aprendizagem que exigem desse profissional um debruçar-se ainda maior desde meios de ampliar sua formação, e adaptar seu planejamento e avaliação de suas ações e do aprendizado do sujeito, para que possa atendê-lo e aos demais alunos de modo adequado.

Mediante essas circunstâncias é válido indagar: Qual a realidade enfrentada pelo pedagogo que leciona em fase de alfabetização em uma escola da rede pública do município de Fortaleza?

Este estudo propõe-se investigar os desafios na atuação do pedagogo, que atua no 3º ano do ensino fundamental na rede pública de Fortaleza em fase de alfabetização. Apresentar quais estratégias a escola/núcleo gestor encontra para apoiar a professora nesse processo de

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - CE, tayaraedif.123@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador, Faculdade de Educação - UFC, santiagoalexandre@yahoo.com.br.

ensino-aprendizagem. Observar se há formações adequadas oferecidas tanto pela escola quanto pelo município a professoras para dar suporte a práticas de inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem.

O tema deste trabalho é relevante por buscar a partir dos relatos de uma professora atuante na rede pública do município de Fortaleza, localizada na periferia, conhecer e refletir sobre os elementos de dificuldade que o profissional encontra ao adentrar em uma escola que tem alunos que precisam de estratégias que fujam do convencional, de acordo com suas limitações para aprender. Diante da premente necessidade de melhorias na educação em todos os campos, a formação do pedagogo também se configura como um espaço de grande importância, por ser uma das áreas que dão aporte teórico que guiam a atuação do pedagogo que leciona.

O presente estudo configura-se na pesquisa de natureza qualitativa na perspectiva educacional, de modo a refletir sobre a atuação e formação do pedagogo mediante a realidade desafiadora da rede pública do município de Fortaleza, de maneira a investigar os desafios que cercam o desempenho do profissional de adequação a necessidades de aprendizagem dos alunos. Esta se dá em duas etapas: pesquisa bibliográfica a referendar-se principalmente nos autores Bastos (2015) e Fonseca (2016) e entrevista semiestruturada com um pedagogo alfabetizador que leciona e uma escola periférica no terceiro ano do ensino fundamental na rede pública do município de Fortaleza.

A investigação se caracteriza de uma pesquisa-ação, desenvolvida através de observação, participação e regência que são atividades trabalhadas no projeto do Clube de Escrita Criativa, que tem por finalidade de aprofundar as habilidades de letramento e alfabetização de forma lúdicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, projeto vinculado ao Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desse trabalho tem caráter qualitativo, por seu caráter holístico perspectiva que permite uma maior compreensão com “aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir, situar-se, etc.” (ANDRÉ, 2008, p. 3).

A presente pesquisa está caracterizada em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, observação participativa, entrevista semiestruturada, métodos de coletas de dados complementares para dar consistência a análise dos dados coletados, técnicas pertinentes para pesquisas qualitativas em Educação.

A Pesquisa Bibliográfica é uma investigação “de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50), esta, por sua vez, fundamentou-se nas teorias de Bastos (2015) e Fonseca (2016), escolhas que fomentaram as reflexões entorno das temáticas: “Psicopedagogia Clínica e Institucional: Diagnóstico” e “Intervenção e as Dificuldades de aprendizagem abordagem neuropsicopedagógica”.

As entrevistas são métodos muito utilizados para pesquisas educacionais, pois “possibilitam ter um contato com a realidade vivida pelos atores sociais” (GIL, 2008, p. 37), modo de investigação que permitirá um acesso mais direto o sujeito da pesquisa. O modelo de Entrevista utilizado é a semiestruturada, desenvolvendo-se “a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34), mediante a uma mediação dialogada sobre os principais desafios enfrentados pelo pedagogo alfabetizador que leciona em uma turma diversa em fase de alfabetização, da Rede Pública de Fortaleza..

E uma Observação participante, é uma técnica ativa que

consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (GIL, 2008, p. 103)

Ao longo do desenvolvimento do projeto Clube de Escrita Criativa, a investigação acontecia com atividade de observação, participação e regência de sala como um membro original do grupo estudado com acompanhamento da turma durante o período 2019.1, com ênfase nas relações entre as partes professor, aluno, família, núcleo gestor e Rede Municipal de Ensino.

## **DESAFIOS DA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Cada sujeito tem seu tempo e sua forma de aprender. Esse caráter heterogêneo estar presente na escola, que por sua vez,

é um espaço coletivo, privilegiado de trocas e interações entre pessoas de diferentes idades, configurando-se como importante influência na construção da subjetividade e da singularidade dos alunos. Sendo assim, a educação é de importância decisiva para a formação de cada sujeito que dela participa. (BASTOS, 2015, p. 42)

Nesse contexto o pedagogo tem o papel de mediador e facilitador dos saberes para que os alunos possam acessá-los de modo prazeroso e significativo, com tarefa incessante de

resgatar o desejo do aluno de aprender e de não perder sua força e desejo de ensinar, visto que, “a relação professor-aluno implica tanto o desejo de ensinar como o desejo de aprender” (BASTOS, 2015, p. 59). Essa tarefa ganha mais relevância quando alguns desses sujeitos tem específicas dificuldades de aprendizagem que exigem do profissional mais dedicação e comprometimento.

A definição de Dificuldade de Aprendizagem - DA - concebida pela National Joint Committee on Learning Disabilities de 1988 é disponibilizada pelo autor Vitor da Fonseca (2016, p. 97), como:

Um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e na utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo e presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na autorregulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem coexistir com as DA. Apesar de as DA ocorrerem com outras deficiências (deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios socioemocionais) ou com influências extrínsecas (diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução...), elas não são o resultado dessas condições.

Essa variedade e fusão de dificuldades com outras limitações, além das diferentes velocidades de maturação cognitiva, física e emocional é o que dificulta a identificação das causas das dificuldades de aprendizagem. Diversos podem ser os fatores epistemológicos, como: biológico, genético, pré-natal, perinatal, pós-natal, neurológico, neurofisiológico e até mesmo fatores sociais.

Durante o semestre 2019.1, o projeto Clube de Escrita Criativa, vinculado ao PET-Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, desenvolveu trabalhos voltados a leitura, letramento e escrita mediante a atividades lúdicas, em uma turma do terceiro ano, na escola da rede pública de Fortaleza, em um bairro periférico. Dentro desse contexto, em contato com a professora regente de sala foi feita uma entrevista para abordar os maiores desafios do pedagogo que atua em uma turma diversificada frente as dificuldades de aprendizagem.

Segundo a Professora do terceiro ano do ensino fundamental entrevistada para o desenvolvimento desse estudo, ela leciona a 9 anos no ensino fundamental na Rede Pública, com formação em pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, no entanto, chegou na presente escola a exatamente um mês e meio e relata que sentiu-se amedrontada: “Sentir medo quando vi aquela diversidade de alunos. O pior foi não ter tempo para conhecê-los, já tive que atuar”.

Ela alega notar que a maior dificuldade de aprendizagem que encontra na sala de aula é a “indisciplina, atraso na leitura, atraso na escrita” fator que acredita que se agrava pela “negligência familiar e dificuldades com a inclusão”. Completa sua ideia com a fala

Tenho muitos alunos na sala e a região é muito pobre. Então os pais não se importam muito com a educação que é dada aos filhos e nem acreditam muito no potencial deles. Na sala tem pelo menos 7 alunos que precisam da minha atenção integral, deficientes auditivos, baixa visão, autista, Além disso ainda tem os com outras dificuldades de leitura, escrita, cálculo. Precisava de mais profissionais para ajudar.

Ela afirma que a escola dar apoio no trabalho com as crianças que tem laudos, pois “são atendidas e acompanhadas pela psicopedagoga da AEE de uma escola próxima, pois a escola não possui sala de AEE, porém nem todo transtorno é público-alvo desse atendimento”. (Professora). Contudo, a escola colabora com o professor para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem “Dentro do que é possível, propondo atividades adequadas junto a psicopedagoga que vem a escola uma vez por semana”. Bastos (2015, p. 45) aborda o papel do psicopedagogo nas instituições escolares, detalha que

Na instituição escolar o psicopedagogo possui diferentes atuações, mas sua atuação específica se dá com grupos no sentido de levantar as suas necessidades, conflitos e contradições realizando uma reflexão conjunta com o objetivo de propor soluções e uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem. (BASTOS, 2015, p. 45)

Assim a professora entrevistada justifica que ao se deparar com alunos que demonstram alguma dificuldade de aprendizagem a principal estratégia que ela costuma utilizar para trabalhar com as crianças com dificuldades de aprendizagem é aproximando-se a família a descrever o que observou, em busca de trabalhar com sensibilidade adequadas para o caso. De acordo com Bastos, uma atitude importante, pois como a família é a primeira referência de mundo que a criança tem, sua postura quanto o sujeito irá interferir em seu desenvolvimento, pois

Os pais muitas vezes, mesmo inconscientemente, contribuem para a formação das dificuldades dos filhos, mantendo expectativas muito altas em relação a eles, comparando o desempenho escolar entre um filho e outro, interpretando inadequadamente os motivos da não aprendizagem, ou não estando de fato comprometido com o desenvolvimento e com o processo de ensino-aprendizagem deles. (BASTOS, 2015, p. 39)

E acabam por reforçar os sentimentos mais intrínsecos na criança de incapacidade, diminuindo sua autoconfiança. Por isso é preciso que o professor tenha sensibilidade no como falar aos pais, para que a família não se volte para a criança ainda mais intrigada com suas limitações. Diante disso é muito importante que os professores tenham uma formação

adequada que possam ao menos planejar, avaliar, adaptar suas práticas, incluir e mediar conflitos familiares.

Todavia, a entrevistada afirma que em sua formação inicial não teve disciplinas que esclarecessem sobre as dificuldades de aprendizagem, mas que “Temos formações mensais no âmbito da secretaria de educação e, também na escola, porém, ainda não participei de formação com essa temática, pois que cheguei a pouco tempo.” Situação que complica sua atuação, amedronta e sente-se despreparada. Com isso, é possível observar que

Assim como um homem “desbussolado”, o professor não tem mais tantas certezas, não sabe ao certo para onde caminhar. Perdido, muitas vezes culpa os alunos e a família pelos problemas de aprendizagem e não consegue vislumbrar uma saída que implique um olhar mais crítico sobre o próprio sistema educacional e, mais especificamente, sobre sua postura de professor. (BASTOS, 2015, p. 41).

Diante de todos esses desafios de sua profissão, é possível perceber a preocupação da professora, em interligar a criança, a escola e a família nesse processo, pois destaca Bastos (2015, p. 15) que esse trabalho de aproximação desses pilares

promove mudanças significativas nos diferentes âmbitos, desde que cada um deles possam não só se queixar da situação em que se encontra, como também, aos poucos, se responsabilizar por seus próprios questionamentos e posicionamentos diante da problemática de aprendizagem apresentada pelos sujeitos

Dessarte, o bom profissional, apesar de não possuir uma lei que o ampare, garantindo uma formação sólida, que contemple as dificuldades de aprendizagem e o prepare para perceber e atuar eficientemente sobre essas, têm buscado, em muitos momentos desassistido, ou com pouco auxílio, a superação dos problemas ligados ao processo educativo deste público alvo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola no qual o presente estudo foi desenvolvido pertence ao município de Fortaleza, com amplo espaço físico, a turma comporta um total de 35 alunos ativos, com faixa etária por volta de 08 á 09 anos em sua maioria, e uma professora, e uma acompanhante de um aluno público da área da Educação Especial. A escola atende a turmas de pré-escola e ensino fundamental I.

Dentro dessa pesquisa destacaram-se três principais motivos desafiadores de atuação docente em uma turma, são elas: a família, o atendimento psicopedagógico, e a formação do pedagogo.

A Família, tem um papel formador crucial no desenvolvimento, emocional, físico e psicológicos de seus filhos, visto que, esta é a primeira constituição social. Por vezes, os pais são os primeiros bloqueadores dos desenvolvimentos dos filhos, passando por um processo de negação das limitações e dificuldades de aprendizagem que a criança precisa desenvolver, e acabam contribuindo para formação e fortalecimento dessas dificuldades.

Assim, como o autor Bastos (2015, p. 39) afirmou, não se comprometem de fato com desenvolvimento e com processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, reafirmando neles um de sentimentos de incapacidade, reduzindo a confiança que as crianças têm nelas mesmas.

No entanto, estes devem ser os primeiros a serem conscientizados e sensibilizados pelas especificidades do aluno em questão, para que em parceria com a escola possa criar estratégias complementares com as da escola para que possa reestabelecer a confiança do sujeito em sua capacidade de aprender e se desenvolver, e processualmente superar suas limitações.

Outro ponto desafiante enfatizado nesta investigação é o Atendimento Educacional Especializado, diante da perspectiva que o atendimento educacional especializado deve atender a todas as crianças com laudo ou não, contanto que o comportamento do aluno se adeque e necessite de um atendimento especializado, em uma escola que não possui sala de AEE e nem o psicopedagogo escolar e faz uso desses recursos de outra instituição da Rede Pública que ofertem esse serviço, sobrecarrega e não consegue atender a todas as crianças que necessitam deste atendimento.

Além dessa questão, a parceria professor e psicopedagogo fica fragilizada em virtude da grande demanda e da disponibilidade de tempo reduzida para o acompanhamento do planejamento pedagógico para a inclusão desses alunos.

Por fim, o outro desafio evidenciado aborda a formação do pedagogo, tanto a inicial, quanto a continuada. Pois, professor necessita de uma boa formação sólida que aborda diferentes áreas do conhecimento que o preparem previamente para sua atuação docente. Isso compreende campos que abordem a inclusão de alunos que necessitem de um profissional que possam atender suas especificidades.

Formações mensais disponibilizadas pela secretaria de educação para os professores para uma formação continuada é essencial, no entanto, não é suficiente. Em razão de que se um profissional não teve nenhum contato com a área mediante as disciplinas que deveriam ser ofertadas em caráter obrigatório em sua formação inicial, que é onde consolida-se a base para o formador, como terá as mínimas condições de continuar algo que não começou. Este

profissional necessita de um ponto de partida, largada que deve ser dada no curso de graduação docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, foi possível refletir sobre a atuação desafiadora do pedagogo, frente às dificuldades de aprendizagem encontrados em sala de aula da Rede Pública do Município de Fortaleza, assim como, a realidade enfrentada e a lacuna existente na formação do profissional, resultando num escasso desempenho do docente e conseqüentemente não atingindo as necessidades particulares e especificidades de cada aluno.

Observou-se que, de acordo com a professora entrevistada, adentrar a sala de aula, sem ter conhecimento da turma e deparar-se com a heterogeneidade dos alunos é intimidante, somado ao atraso na aprendizagem, a negligência familiar e as dificuldades de inclusão, ou seja, são inúmeros os desafios do professor atuante na escola pública. No defrontar-se com a realidade socioeconômica dos alunos, pais que não se interessam pela educação dos filhos, a falta de outros profissionais que possam contribuir para avanços no processo de ensino-aprendizagem e por fim, a falta de formação adequada.

Considerando os resultados obtidos, percebeu-se que é essencial para o avanço do aluno a vinculação entre a escola e a família, bem como, o professor precisa da ajuda de outros profissionais para mediar a aprendizagem e buscar subsídios para melhorar sua didática, de modo que, as metodologias empregadas assistam a todos, garantindo o desenvolvimento pleno da criança, para isso, o professor precisa sentir-se preparado e amparado pela escola no trato com a família e no enfrentamento do dia a dia escolar.

Dessa forma faz-se necessário refletir sobre a formação recebida na graduação do mesmo, uma formação continuada, uma vez que, a pesquisa mostrou a falha ainda persistente no preparo, o professor precisa sentir-se competente ao lidar com alunos que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem e na mediação família-escola e assim conseguir ajudar o aluno a superar suas dificuldades e construir aprendizagens, mesmo que a realidade da escola pública ainda seja tão precária e desigual.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. GATTI, Bernadete A. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. Brasília, mar. 2008.

BASTOS, A. B. B. I. Psicopedagogia Clínica e Institucional: Diagnóstico e Intervenção. São Paulo, Ed. Loyola, 2015.

FONSECA, V. da. Dificuldades de aprendizagem abordagem neuropsicopedagógica. Rio de Janeiro, Ed. Wak, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.